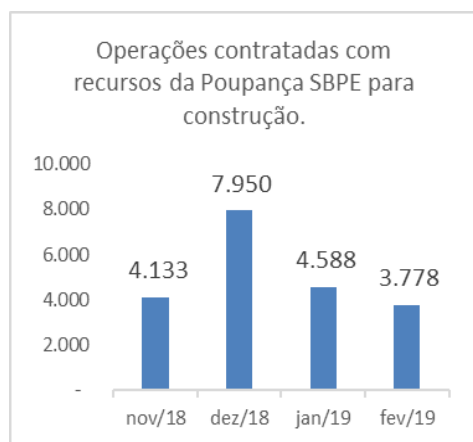


FINANCIAMENTOS

O financiamento imobiliário com recursos da caderneta de poupança atingiu R\$ 5,64 bilhões em março de 2019, uma alta de 48,3% em comparação com o mesmo mês de 2018, segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). No primeiro trimestre, os recursos desembolsados pelo sistema para compra e construção de imóveis somaram R\$ 15,6 bilhões, elevação de 39,4% contra o mesmo período do ano passado, de acordo com a Reuters. No acumulado de 12 meses, os empréstimos somaram R\$ 61,8 bilhões, alta de 39,6%.

Imóveis financiados

No mês de janeiro, foram financiadas a compra e a construção de 23,5 mil imóveis, uma alta de 21,3% em relação a fevereiro. Na comparação com março de 2018, o crescimento foi de 53,6%. Já no trimestre (janeiro, fevereiro e março) os recursos financiaram 62,9 mil imóveis, alta de 42,1% frente ao mesmo período de 2018. Depois de dois meses de resultados negativos, a captação líquida da caderneta cresceu R\$ 1,57 bilhão em março.

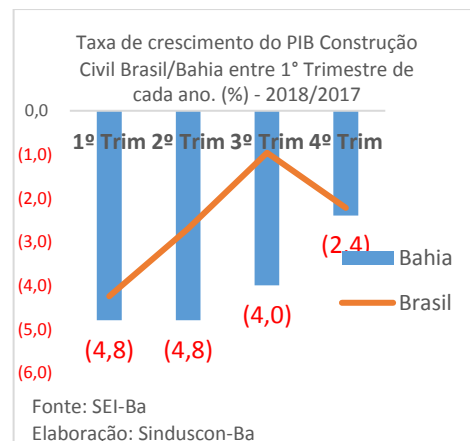


ECONOMIA BAIANA

O Produto Interno Bruto (PIB) baiano registrou um crescimento de 1,1% em 2018, de acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Houve, no entanto, leve retração de 0,1%, na comparação do quarto trimestre de 2018 com igual período de 2017. Considerando-se a série com ajuste sazonal (4º trimestre de 2018 em comparação com o 3º trimestre de 2018), o resultado foi de -1,4%. Quando comparado ao de igual período do ano anterior, o PIB da Bahia apresentou queda de 0,1% no quarto trimestre de 2018. A retração verificada no último trimestre do ano deve-se ao setor agropecuário, o qual caiu 10,7%. A taxa positiva ficou por conta dos setores da Indústria e dos Serviços com alta de 1,9% e 0,3%, respectivamente.

Acumulado no ano de 2018 – No acumulado do ano a economia baiana expandiu 1,1% devido ao bom desempenho dos setores da agropecuária e dos serviços. O Valor Adicionado a preços básicos (VA) e o Imposto sobre Produtos Líquidos de Subsídios cresceram 1,1%. O resultado positivo no ano de 2018 é consequência da recuperação dos setores da agropecuária (12,5%) e de serviços (0,9%).

No caso do setor de serviços essa alta deve-se a expansão em volume do comércio (1,4%); das atividades Imobiliárias (1,2%) e da Administração Pública (1,0%). O setor industrial caiu 0,2% devido às quedas registradas na transformação (-0,4%); na extrativa (-4,7%); e na construção civil (-3,7%).



EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), sistematizadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, a Bahia gerou 2.569 postos de trabalho com carteira assinada em março de 2019. O resultado decorre da diferença entre 46.742 admissões e 44.173 desligamentos.

A Bahia exibiu registro positivo, como no respectivo mês do ano imediatamente anterior. Trata-se da segunda vez seguida que o mês de março exibe saldo positivo. Todavia, o saldo de março de 2019 foi menor que o resultado de fevereiro, quando 5.706 postos de trabalho foram criados, sem as declarações fora do prazo.

Setorialmente, em março, sete segmentos contabilizaram saldos positivos: Construção Civil (+1.636 postos), Serviços (+784 postos), Agropecuária (+753 postos), Indústria de Transformação (+661 postos), Administração Pública (+141 postos), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+114 postos) e Extrativa Mineral (+80 postos). Por outro lado, Comércio (-1.600 postos) encerrou postos de trabalho com carteira assinada.

No acumulado do ano, o saldo totalizado foi positivo (+11.179 postos). Sete setores de atividade registraram saldos positivos: Construção Civil (+5.501 postos), Serviços (+4.649 postos), Indústria de Transformação (+1.779 postos), Agropecuária (+1.499 postos), Administração Pública (+557 postos), Extrativa Mineral (+229 postos) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+96 postos). Em contrapartida, Comércio (-3.131 postos) apresentou saldo negativo.

Os municípios que mais geraram empregos na Bahia no ano de 2019 foi Salvador (+1.758 postos), Camaçari com (+1.222), Barreiras com (+712) novos postos, seguido de Jequié (+372) e Feira de Santana com (+271).



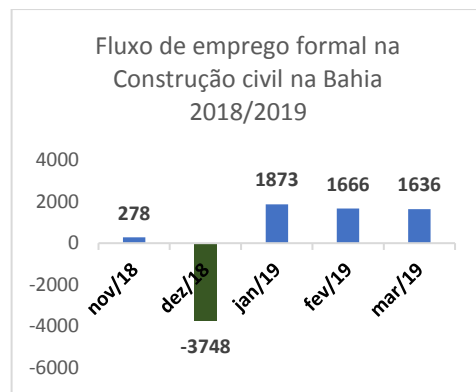
Análise regional – Em relação ao saldo de postos de trabalho, a Bahia (+2.569 postos) ocupou a primeira posição dentre os estados nordestinos e a terceira dentre os estados brasileiros em março de 2019. No Nordeste, apenas a Bahia gerou postos com carteira assinada. Todos os outros estados da região apresentaram desempenho negativo: Alagoas (-9.636 postos), Pernambuco (-6.286 postos), Ceará (-4.638 postos), Rio Grande do

Norte (-2.033 postos), Sergipe (-1.150 postos), Paraíba (-919 postos), Maranhão (-830 postos) e Piauí (-805 postos).

Acumulado do Ano – No primeiro trimestre do ano, a Bahia gerou 11.179 novos postos de trabalho, levando em conta a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo. Este resultado fez com que a Bahia ocupasse a sétima posição no país e a primeira na região nordestina quanto à geração de empregos. No Nordeste, apenas a Bahia totalizou saldo positivo. E, em contrapartida, oito estados nordestinos totalizaram acumulados negativos. Pernambuco (-26.298 postos) foi seguido por Alagoas (-16.992 postos), Paraíba (-8.497 postos), Ceará (-7.965 postos), Rio Grande do Norte (-5.468 postos), Sergipe (-4.891 postos), Maranhão (-3.334 postos) e Piauí (-2.922 postos).

Análise RMS e Interior - Analisando-se os dados referentes aos saldos de empregos distribuídos no estado em março de 2019, constata-se ganho de emprego na RMS e no interior. De forma mais precisa, enquanto na RMS foram criados 210 postos de trabalho no terceiro mês do ano, no interior foram geradas 2.359 posições celetistas.

Quanto ao saldo de emprego acumulado no ano de 2019, enfatiza-se que a RMS (+3.220 postos) e o interior (+7.959 postos) geraram postos de trabalho com carteira assinada.



ÍNDICES E CUB

O **índice Nacional da Construção Civil (ICC Salvador) – Total Média Geral** acumulou até abril de 2019 2,75%. Para este índice a variação em 12 meses foi de 5,74%. O **(ICC Salvador) – Materiais e Serviços** variou em 1,99% no ano e em 12 meses variou 6,21%. Já a variação anual do **(ICC Salvador) – Mão de Obra** foi de 3,32%. O **CUB** divulgado pelo **SINDUSCON-BA** em Abril padrão **R-8/N** foi de R\$1409,68. O **CUB Materiais** no primeiro semestre de 2017 com R\$ 544,47 /m². O valor do **CUB Mão de Obra** em Abril de 2019 foi de R\$ 754,87 /m² na Bahia.